DEMÔNIO

"Nowhere to run,
Nowhere to hide..."

Roteiro por Renato Tavares Mayr

INT. NOITE - CORREDOR

Um corredor deserto é **ILUMINADO** pelos sensores de movimento, quando **REBECA SURGE** das sombras, logo atrás a porta das escadas com um **NÚMERO 9** pintado se fechando. Ela parece **APAVORADA.**

A jovem corre até uma porta e procura pelo **MOLHO DE CHAVES** no seu bolso traseiro e acaba o **DERRUBANDO** no chão.

Ela se agacha, tentando recuperar as chaves, quando **OUVIMOS UM SOM** vindo das escadas. No rosto de Rebeca, o semblante de um pavor doloroso.

O ambiente volta ao silêncio sepulcral, e a jovem rapidamente se levanta, destranca a porta e pula para dentro do apartamento.

CUT TO:

INT. NOITE - SALA

Rebeca bate a porta num estrondo.

Ela joga a bolsa e o celular em cima de uma mesa e após um momento de descanso, entramos em uma

MONTAGEM:

onde Rebeca inspeciona cada cômodo da casa, **EXCETO UM.** Descobrimos que não há mais ninguém na casa.

FIM DA MONTAGEM:

Rebeca retorna à sala em busca do celular; Ao chegar perto da mesa, porém, descobrimos que **O CELULAR DESAPARECEU.**

O pavor retorna ao seu rosto, e após procurar em volta rapidamente, como um balde de água fria, uma ideia parece despertar em sua mente. Ela **SABE ONDE ESTÁ.**

Ela olha com pesar para o **CÔMODO DESPREZADO** anteriormente, seu **ANTIGO QUARTO.**

INT. NOITE - QUARTO

A porta do quarto abre lentamente. A silhueta de Rebeca surge emoldurada pelo arco da porta.

Reunindo forças, ela entra, caminhando lentamente. Com a luz que vem de fora, avistamos *o celular alinhado em cima da cama*. Rebeca parece tão apavorada quanto raivosa.

Ela toma o celular e corre para fora do quarto, batendo a porta atrás.

INT. NOITE - SALA

Rebeca liga sua **MÃE**. Ela olha por cima do ombro, amedrontada, como se um predador se escondesse por perto.

MÃE
Alô?

REBECA
Mãe... Mãe, onde você tá?

MÃE
Rebeca, minha filha,
o que aconteceu?

REBECA
Mãe, onde você tá?
Eu preciso de ajuda,
eu não sei o que fazer.

MÃE
Eu tô na rua, filha,
me conta o que aconteceu!

Rebeca anda pela casa enquanto tenta arranjar as palavras certas;

REBECA
Aquele, aquele meu problema mãe.
Eu tô tendo aquilo de novo. E dessa vez
tá mais forte...

MÃE
Onde você tá agora?

REBECA
Eu vim pra sua casa,
mas não encontrei ninguém.
E aconteceu aqui dentro também,
eu não sei pra onde ir, eu
não sei o que fazer...

MÃE
O que aconteceu, filha?

REBECA
O celular, mãe...
O celular foi parar
naquele quarto...

Rebeca não consegue mais segurar o choro.

MÃE
Meu amor, fica calma,
vai ficar tudo bem.
Isso faz parte do seu tratamento,
é normal.
Você tem tomado seus remédios?

REBECA(*com raiva*)
Sim, mãe...
E não tem adiantado
de porra nenhuma.

Um **SOM** vem da **COZINHA**; um som que poderia ser confundido por qualquer outro em uma casa antiga como aquela.

REBECA
Eu acredito que não
dê pra resolver isso com
remédios, mãe... Se você visse
o que eu vi hoje...

MÃE

Eu tô saindo daqui e vou
pra casa imediatamente.

REBECA

Era tão real... Nunca foi
tão real assim... Tá piorando.

MÃE

Você trouxe seus remédios?
Devo passar numa farmácia?

REBECA(*cada vez mais raivosa*)

Não, eu não trouxe nada,
porque eu tava no meio da **RUA**
QUANDO VI AQUELA COISA
***CORRENDO ATRÁS DE MIM*!**

MÃE

Calma, minha filha, calma...

REBECA

Foi a coisa mais horrível que vi
na minha vida, mãe. Ele vinha
tão rápido que eu não pude esperar
pelo elevador, eu corri pelas escadas
até chegar aqui. Ele me seguiu...

MÃE*(interrompendo Rebeca)*

Quando que você conversou com
a Dra. Márcia pela última vez, filha?

REBECA

... e aqui em casa, o celular, ele...
Ontem, mãe! Ontem eu fui na consulta,
como sempre...

Durante a conversa, Rebeca caminhava pela casa tentando gastar a ansiedade. Nesse momento, ao se voltar para o sofá da sala, se depara com **UMA CRIATURA** sentada como um homem, olhando para ela em silêncio.

Ela **GRITA**, e para escapar daqueles **OLHOS** terríveis, ela se vira para a parede oposta e se encolhe em desespero.

Do celular caído no chão, ouvimos a Mãe chamando por sua filha.

FADE TO BLACK:

MÃE(*voice over*)
Márcia, você não entende...
Eu nunca vi nada igual.

FADE IN:

INT. NOITE - QUARTO DE REBECA

A Mãe conversa com **MÁRCIA**, a psicóloga de Rebeca, enquanto a jovem permanece **CATATÔNICA** na cama, coberta até o pescoço e com expressão dolorosa de PAVOR.

MÃE
Isso é pior do que
qualquer outro episódio...
Não, eu não sei o que fazer,
por isso que te liguei, eu...
Ok...
Ok, eu vou ligar para a
emergência...
(*após breve pausa*)
Você acha que é
realmente necessário?

A Mãe percebe os lábios secos de Rebeca. Ela se aproxima, ainda de telefone aos ouvidos, e beija sua testa.

Ela deixa o quarto ainda falando ao telefone.

MÃE(*voice over*)
Tá certo, eu vou fazer
o que for preciso...
Realmente, parece que dessa
vez não é qualquer besteira...

Enquanto isso, Rebeca permanece uma estátua.

Porém, enquanto sua Mãe deixa o quarto, a expressão em seu rosto **MUDA** lentamente. *Os olhos arregalam, a boca pende lentamente.* O desespero é demais para aguentar.

CUT TO:

INT. NOITE - COZINHA

A Mãe enche um copo com água. Ela continua ao telefone.

MÃE
Como isso pôde
chegar a esse ponto?
Você me conta, é você
quem eu pago para
cuidar da minha filha!

Ela volta ao quarto com o copo em mãos.

MÃE
Você pode apostar
que se eu puder tomar
uma ação legal, eu
o farei sem e--

O copo atinge o chão em um estardalhaço enquanto a Mãe solta o **GRITO MAIS HORROROSO.**

Rebeca não está mais na cama. Em seu lugar, uma enorme **MANCHA DE SANGUE**, que explode da cama e atinge as paredes, subindo até o teto, de onde pingam goteiras de sangue rubro.

FIM.